

CAÇA AO TESOURO NA QUINTA



Obra completada em outubro de 2020.

A Comissão não se responsabiliza por quaisquer consequências da reutilização desta publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2020

© União Europeia, 2020



A política de reutilização de documentos da Comissão Europeia é regida pela Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39).

Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença *Creative Commons Attribution 4.0 International* (CC-BY 4.0) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada à origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, pode ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

Print	ISBN 978-92-76-22225-5	doi:10.2762/100798	KF-04-20-523-PT-C
PDF	ISBN 978-92-76-22183-8	doi:10.2762/414352	KF-04-20-523-PT-N

CAÇA AO TESOURO NA QUINTA



Olá, sou a Anna e este é o meu irmão mais novo, o Tom.

Vamos a meio das longas férias de verão.
Todos os nossos amigos estão fora e nós estamos
tão aborrecidos!



Estamos a rever os nossos desenhos animados preferidos pela milésima vez quando o pai chega para nos avisar que vamos visitar a quinta do tio Jack.

«Temos mesmo de ir? Lá não dá para ver desenhos animados e cheira mal!», protesta o Tom.

«Está um lindo dia de sol e vai fazer-vos bem sair de casa, em vez de estarem a olhar para um ecrã! Além disso, tenho uma surpresa para vocês», diz o pai, piscando o olho.





«Que tipo de surpresa?»,
perguntamos, subitamente
interessados.
«Logo veem», diz o pai a rir-se.

«Vá, levantem-se daí os dois! Toca
a calçar e a correr para o carro!»



Sáímos da cidade e a estrada parece nunca mais acabar.

À medida que nos afastamos das casas e dos prédios surgem árvores e campos verdes à nossa volta.

Depois, ao virar de uma esquina, lá está ela, tal como eu me lembrava, a quinta onde vivem o tio Jack e a avó.





A avó vem ter connosco a correr e dá-nos um abraço bem apertado.

«Olá, meus queridos», diz ela, «deixem-me olhar para vocês – oh, cresceram tanto os dois!»

«Onde está o Jack?», pergunta o pai.

«No campo, como de costume. Sempre a experimentar coisas novas, mas deve voltar em breve», responde a avó.

O pai olha para nós. «Bem, vocês também vão estar ocupados – vão participar numa caça ao tesouro.»

«É um jogo de computador?», pergunta o Tom.

«Não, é uma verdadeira caça ao tesouro em que tentam resolver enigmas e, se tiverem sorte, ganham um prémio no fim», diz o pai.

De seguida, tira um papelinho do bolso e estende-o na nossa direção. «Venham, esta é a vossa primeira pista.»

Pista 1: o que é vermelho e doce e sabe bem barrado no pão como compota?

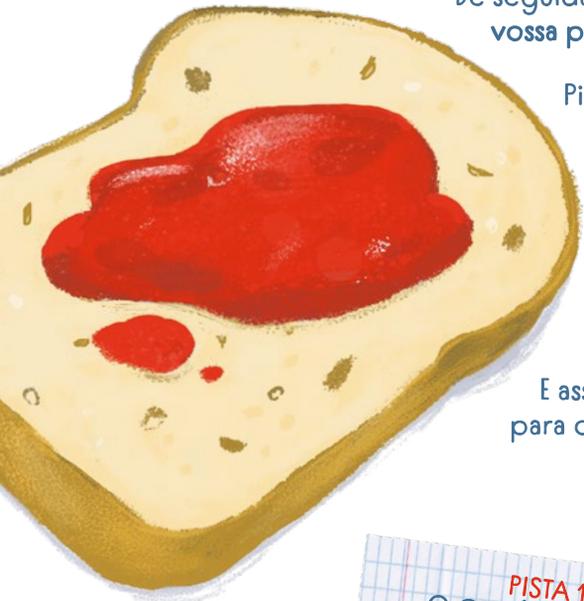
«Fácil! Morangos», digo eu.

«Está bem», diz o pai, «mas sabes onde estão?».

De repente, já não parece tão fácil. O pai fica com pena de nós.

«Ali», aponta para um campo não muito longe.

E assim começa a nossa caça ao tesouro, a correremos o mais rapidamente possível para o campo de morangos.



O campo está repleto de morangos vermelhos e carnudos, aninhados entre as folhas. Há palha a cobrir ligeiramente a terra que fica debaixo e à volta das plantas. Pegamos em alguns e provamos. São doces e suculentos.

Estou a pensar quantos conseguimos comer sem nos metermos em sarilhos quando reparamos num papelinho atado a uma das plantas, no qual está escrito: Pergunta bónus: como me transformo em compota?

Desta vez, o Tom sabe a resposta. «Rápido! Temos de voltar para o pátio – é lá que fazem a compota.»



Lá vamos nós a correr, outra vez. Chegamos ao pátio sem fôlego e a rir. O Tom aponta para um edifício bonito e pintado de branco, numa esquina.





Espreitamos e vemos uma mesa comprida em que está um senhor vestido de branco a trabalhar. Está a encher frascos de vidro com a compota de morango e a deixá-los arrefecer.

Noutro espaço de trabalho, a avó, também vestida de branco, cola cuidadosamente etiquetas nos frascos já cheios.

A avó repara em nós. «Já vi que nos encontraram. Bem, se quiserem entrar, têm de vestir aquilo», diz ela apontando para duas batas brancas e redes para o cabelo penduradas atrás da porta e dois pares de botas, também elas brancas.

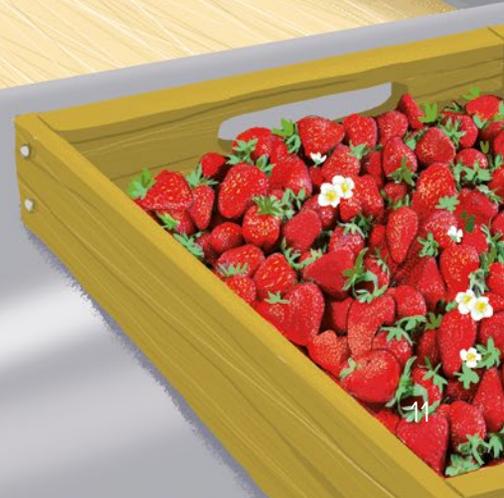
Fica-nos tudo muito grande, mas, como queremos entrar, pomos a rede no cabelo e vestimos as batas, arregaçando as mangas e segurando nas pontas para não tropeçarmos, calçamos as botas e dirigimo-nos para a sala.

Tudo brilha, tanto as superfícies metálicas, como as estranhas máquinas. Está tudo muito limpo.





COMPOSTO





«Não estavam à espera disto, pois não?», pergunta a avó, lendo os meus pensamentos.
«Temos de manter tudo muito limpo e cumprir certas regras de saúde e segurança para que a compota de morango tenha um sabor agradável e as pessoas a possam comer sem problemas.»

«Temos muitos clientes agora. Por vezes, aos sábados, há uma grande fila em frente à nossa banca no mercado da vila. As pessoas dizem-nos que os morangos são muito saborosos. E também são biológicos. Sabem o que isso quer dizer?», pergunta a avó.

«Nem por isso», digo eu.

«Biológico significa que são cultivados sem quaisquer químicos ou pesticidas. Assim, podemos dizer que a compota que fazemos com os morangos é biológica e pôr uma etiqueta com a sua origem nos frascos. Conseguem encontrá-la?», pergunta a avó segurando num frasco.

O Tom aponta para um retângulo verde com estrelas brancas que se parece um pouco com uma folha.

«Exatamente. Muito bem!», diz a avó.
«Aqui está a próxima pista.»

Pista 2: que tipo de rainha vive na quinta?

Depois de pensar um pouco, grito:
«A abelha rainha!»
Desta vez, sabemos exatamente onde temos de
ir: às colmeias no fundo do quintal.



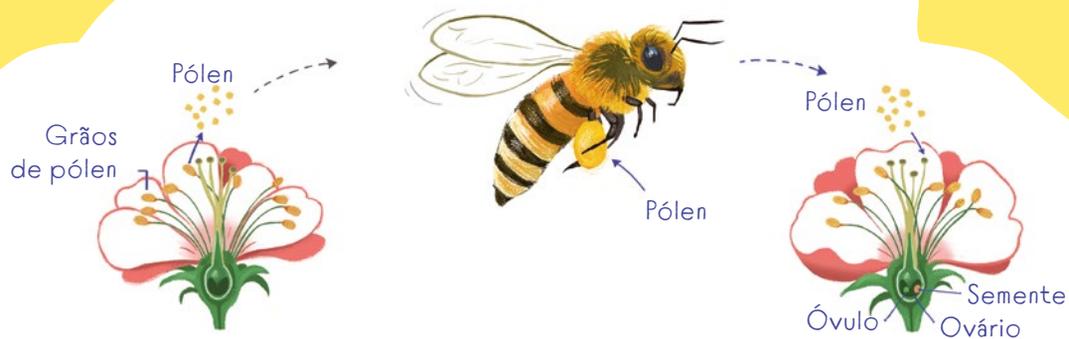
Chegamos uns minutos depois e, como já era de esperar, encontramos outro papelinho ao pé das colmeias:

Pergunta bónus: de que forma ajudo os agricultores?

«Tem alguma coisa que ver com as flores», digo eu.

Vejo o pai à porta, nas traseiras da casa e aceno-lhe para vir ter connosco.
«Não conseguem adivinhar?», pergunta ele, caminhando na nossa direção.
Mostro-lhe a pista.





«Ah, pois, quando as abelhas se alimentam das flores ficam com algum do seu pó amarelo agarrado ao corpo», explica o pai.

«É, quando se deslocam de flor em flor, transportam esse pó – chamado pólen – e espalham-no por diversas plantas, ou seja, polinizam-nas.»

«A polinização faz com que novas plantas cresçam. As abelhas são muito importantes para os agricultores, são polinizadoras», diz o pai com um sorriso.
«Sem elas não teríamos estes ricos morangos!»

Olhamos para as abelhas que se alimentam alegremente das flores do jardim e eu pergunto-me como algo tão pequeno pode ser tão importante.

«Está na hora da próxima pista», diz o pai, segurando outro papelinho na mão.

Pista 3: o que é comprido e verde e será cortado em breve?

Desta vez, não faço mesmo ideia e olho para o Tom à procura de ajuda. Tem a cara franzida como se estivesse muito concentrado a pensar.

«Bem, a erva da quinta é comprida e verde», acaba por dizer.

«Tens razão», respondo, «e é cortada no verão. Então...temos de voltar para os campos!».

Corremos pelo caminho abaixo rumo aos campos que cercam a quinta, e vemos ao longe um trator vermelho estacionado na viela.

PISTA 3
O QUE É COMPRIDO
E VERDE E SERÁ
CORTADO EM BREVE?







O trator é enorme e as rodas são da minha altura. E lá está o nosso tio Jack, ao lado do trator, a falar com alguém que está na cabina.

Vira-se e vê-nos. «Olá. Venham cá dar-me um abraço!»

«São os filhos do meu irmão, a Anna e o Tom», diz o Tio Jack. Olhamos para cima e vemos uma mulher no trator.

«Olá», diz ela com um sorriso. «Eu sou a Mary. Estava só a dar uma vista de olhos ao novo trator do vosso tio.»

«Também podemos espreitar?», pergunta o Tom. O tio Jack concorda e nós lá conseguimos subir para o trator.

A cabina parece-se um pouco com uma nave espacial, com muitos botões e indicadores diferentes.

«Este serve para verificar o solo, para termos a certeza de que está cheio de coisas boas – chamadas nutrientes – para ajudar as plantas a crescer», explica a Mary apontando para um ecrã. «É isto», diz apontando para outro, «serve para o vosso tio saber qual é o melhor sítio para plantar as culturas no campo».

«Também é agricultora?», pergunto à Mary.

«Não, eu sou consultora agrícola», responde. «Da mesma forma que os vossos professores na escola vos ajudam a aprender coisas novas, eu ajudo os agricultores a cuidar dos solos, da vida selvagem, das vedações na quinta.»

Tenho muitas perguntas, mas o Tom puxa-me pela camisola. «Anna, temos de voltar à caça ao tesouro ou não ganhamos o prémio.»

«Vão, vão!», diz a Mary com um sorriso. Descemos do trator e corremos em direção ao campo.



A erva é alta e verde e encontramos outro papelinho atado a umas hastes.

Pergunta bónus: sabes como ajudo os outros?

Penso por uns momentos. «A erva transforma-se em feno quando seca e as vacas comem feno durante o inverno», digo.

«Já vi que sabes muito sobre o assunto», diz a Mary, que aparece de repente atrás de nós com o tio Jack, «mas sabias que a erva também nos ajuda retendo debaixo da terra um gás nocivo, chamado dióxido de carbono?»

«O que faz esse gás?», pergunto.

«Já ouviram falar das alterações climáticas?», pergunta a Mary. Ambos acenamos com a cabeça.



PERGUNTA BÓNUS
SABES COMO AJUDO
OS OUTROS?



«Então, o gás aquece o nosso planeta, o que causa alterações no clima. Faz com que o tempo mude anormalmente, provocando mais inundações, tempestades e tempo seco no verão. Portanto, o dióxido de carbono em demasia é bastante nocivo. Felizmente, agricultores como o teu tio estão a encontrar soluções para nos ajudar a nós e ao planeta.»

Caminhamos pelo campo a conversar, quando o Tom repara em algo.

«Anna, olha!», diz ele.

Ao longe, debaixo das árvores, vemos o pai e a avó sentados numa manta de piquenique a acenar para nós.





Em cima da manta há muitas coisas deliciosas: pão acabadinho de sair do forno, mel das colmeias e a compota de morango da avó para barrar, taças com fruta fresca, queijo, um jarro de leite e um bolo caseiro.



«Muito bem! Encontraram todas as pistas e aqui têm o vosso prémio, um piquenique muito especial», diz o pai.

Instalamo-nos, enchemos os pratos e começamos a comer olhando à nossa volta.

É um sítio calmo, longe da agitação da quinta, onde se ouvem os pássaros a cantar e o som de um riacho a correr.



De repente, o Tom pergunta: «Viram? Um pássaro, ali naquela árvore!»

«Os pássaros constroem aqui os ninhos, por ser um sítio muito sossegado, onde ninguém os incomoda», explica a Mary. «O vosso tio Jack criou um lugar lindo e seguro para os pássaros, as plantas e os animais. Isso é muito importante para o ambiente.»



Conversamos mais um bocadinho e quando começamos a brincar às escondidas o pai chama-nos: «Venham, está na hora de ir para casa.»

O Tom lamenta-se. «Só mais cinco minutinhos», peço eu.

«Temos de voltar. A mãe já deve ter chegado a casa vinda do trabalho, e deve estar a perguntar-se onde estamos», diz o pai.

«Podemos voltar em breve?», pergunto.

«Quando quiserem», diz o tio Jack com um sorriso.

«Então, mas a quinta não era aborrecida?», pergunta o pai.

«Oh, não, nada mesmo», diz o Tom muito sério, «isto é melhor do que ver desenhos animados!». O comentário dele faz-nos rir a todos.



Com o pôr do sol, chega a hora de nos despedirmos de toda a gente e de deixarmos a quinta.

Voltaremos em breve.





Esperamos que tenhas gostado da história. O Tom e a Anna aprenderam muito durante o dia que passaram na quinta. Do que te lembras? Aqui estão algumas perguntas para testar os teus conhecimentos!

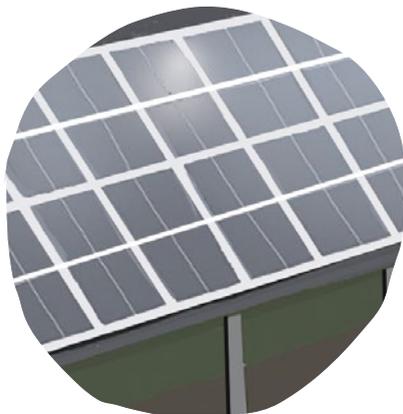
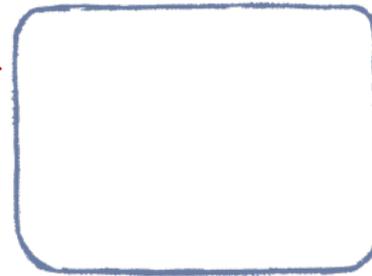
Se não souberes responder, pede ajuda a um adulto.

Etiqueta biológica

1. Viste o logótipo algures na história?
2. O que significa o logótipo biológico num frasco ou embalagem?
3. Quantos produtos com esta etiqueta consegues encontrar na tua cozinha? A próxima vez que estiveres num supermercado procura estas etiquetas.
4. Desenha uma nova etiqueta para os frascos da avó. Lembra-te de incluir o logótipo biológico.



DESENHA A TUA ETIQUETA



Painéis solares

1. Viste algum painel solar nos tetos dos edifícios da quinta?
2. Para que servem os painéis solares?
3. Como ajudam na luta contra as alterações climáticas?
4. Consegues desenhá-lo para explicar aos teus amigos como funciona?



Dióxido de carbono e alterações climáticas

1. Qual é o gás mencionado na história?
2. Por que razão é nocivo?
3. Por que deixam os agricultores alguns prados crescer de forma selvagem e plantam árvores nas suas quintas? De que forma deixar que os campos de erva cresçam ajuda a lutar contra as alterações climáticas?
4. Enumera três coisas ao alcance de todos para ajudar na luta contra as alterações climáticas.

Solo

1. Quem está a ajudar o tio Jack a aprender novas formas de cultivar?
2. Entre outras coisas, a consultora agrícola ajuda a cuidar do solo. Porque é isto tão importante?
3. Como se chamam as coisas boas que podemos encontrar no solo e que ajudam as plantas a crescer?
4. Já plantaste alguma coisa? Se tiveres um jardim ou uma varanda onde bata o sol, porque não tentas plantar um girassol ou uns tomates-cereja?



Vedações e vida selvagem

1. Viste algum pássaro na história?
2. Que mais vês na imagem quando o Tom e a Anna brincam às escondidas?
3. Por que razão é importante haver espaços para os pássaros, os insetos e as plantas?
4. Tens algum espaço destes perto do local onde vives? Conta quantos insetos, pássaros e plantas consegues ver da próxima vez que lá fores.





https://ec.europa.eu/info/food-farming-fisheries_pt



■ Serviço das Publicações
da União Europeia